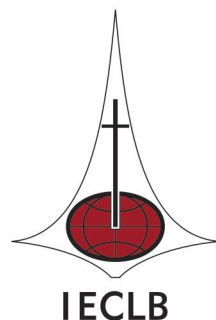


SEMANA DE VOCAÇÕES



8 A 15 DE JUNHO DE 2025
TEXTOS-BASE



IECLB



Vão por todo o mundo
e preguem o Evangelho...

Marcos 16.15a

SEMANA DE VOCAÇÕES

8 A 15 DE JUNHO DE 2025

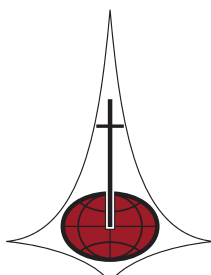
TEXTOS-BASE

ORGANIZAÇÃO:

GT Vocações | SECRETARIA DE FORMAÇÃO | SECRETARIA DE MISSÃO

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA GERAL DA IECLB



IECLB



APRESENTAÇÃO

Deus te Chama!

De 8 a 15 de junho de 2025 acontecerá a Segunda Semana de Vocações no âmbito da IECLB, tendo como chamado - Deus te chama! O foco desta semana neste ano é trabalhar com as juventudes e com as lideranças das comunidades.

A Semana de Vocações convida para refletir sobre o chamado de Deus em sua vida e na vida da comunidade. Com o tema "Deus te chama", foram reunidas três reflexões inspiradoras que abordam diferentes perspectivas sobre a vocação, o serviço e a missão que Deus nos confia, ou seja, Compartilhar a Generosidade de Deus.

1. O Pastor Pedro Puentes em sua abordagem nos lembra que Deus nos vocaciona para compartilhar a Sua generosidade. Ele destaca que Deus não apenas cria, sustenta e abençoa, mas também chama todas as pessoas para fazer parte da sua missão, ou seja, promover vida digna, plena e abundante (João 10.10). Todos nós, em nossas particularidades, somos instrumentos desse processo divino, chamados e chamadas a viver e compartilhar a graça de Deus no mundo.

2. O Pastor Emílio Voigt aborda um elemento central da teologia luterana: o Sacerdócio Geral de Todos os Crentes. Ele enfatiza que a vocação é um serviço de gratidão, que se traduz em amor posto em ação frente ao próximo e a criação de Deus. O Pastor Emílio desafia a viver essa vocação de forma prática, lembrando que precisamos tanto da oração quanto do trabalho para cumprir o chamado de Deus em nossas vidas.

3. A Catequista Valéria Bock desenvolve uma reflexão voltada para as juventudes, destacando as características da assim chamada Geração Z. Ela explora os medos, anseios e oportunidades dessa geração, mostrando como os jovens são chamados a responder ao amor de Deus em um contexto cheio de desafios e possibilidades. Sua mensagem nos inspira a acolher e guiar as juventudes, ajudando-as a descobrir e viver sua vocação, colocando dons a serviço. Igualmente, apresenta uma significativa abordagem bíblica sobre o tema vocações.

Por meio desta Semana de Vocações de 2025 a IECLB deseja promover um tempo de discernimento, gratidão e ação, enquanto respondemos ao chamado de Deus com amor e generosidade. Deus te chama! Como você vai responder?

P. Odair Braun

1º vice-presidente da IECLB
Secretário de Missão

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider

Secretária de Formação



SUMÁRIO

TEXTOS-BASE

Deus vocaciona para compartilhar a sua generosidade	5
Juventudes e vocação	10
Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem: um serviço de gratidão	25
Ficha técnica	36





DEUS VOCACIONA PARA COMPARTILHAR A SUA GENEROSIDADE

Tema: Compartilhar a generosidade de Deus.

Lema: A palavra de Deus crescia e se multiplicava (Atos 12.24).

1 – PELA SUA PALAVRA DEUS CRIA, SUSTENTA, ABENÇO E VOCACIONA

A nossa fé confessa que o mundo foi criado por Deus, por meio da sua palavra (João 1.1; Hebreus 11.3; Isaías 42.5). Essa palavra não só cria, mas também sustenta, abençoa e santifica toda a criação, concedendo-lhe consistência, peso e valor a tudo o que nela há. Os relatos sobre a criação, em Gênesis 1 e 2, nos apresentam Deus como uma presença criadora de ordem, regularidade e ciclos que possibilitam a permanência e desenvolvimento da vida. Quer dizer, um Deus criador apaixonado pela vida em toda a sua diversidade. Assim, tudo o que há na criação é fruto intencional da bondosa e generosa palavra de Deus. Por isso, após cada ato criador (v. 4, a luz; v. 10b, água e terra; v. 12, vegetais; v. 18b, firmamento, sol, lua, estrelas; v. 21 animais; v. 31, ser humano – “muito bom”) segue a afirmação: “e viu Deus que era bom”.

A nossa fé confessa que esse vínculo entre Deus e a Criação se mantém mesmo ainda após a queda. É verdade que o relato bíblico diz que Deus amaldiçoou a terra por causa da maldade humana (Gênesis 3.17b; 5.29b). Entretanto, essa não foi sua última palavra! Após o dilúvio, Deus, em sua bondade, estabelece uma generosa promessa: “Nunca mais vou amaldiçoar a terra” (Gênesis 8.21a). Isso significa que Deus nunca abandonou a criação à sua própria “sorte”. Mesmo sendo falha, deteriorada e contraditória, ela é amada, cuidada e abençoada por Deus. Por isso, o salmista pode confessar: “ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1).

Por causa da sua bondade e generosidade, Deus entra na criação *em, com e por* Cristo, a palavra encarnada (João 1.14). Assim, Deus abraça a criação para sua salvação e redenção. E mesmo que a criação não tenha alcançado a salvação completa, ela aguarda pela sua redenção definitiva (Romanos 8.19-22). Aguarda enquanto permanece sob a bênção e santidade da palavra de Deus. Quer dizer, a criação, embora imperfeita e em espera, permanece sob o desígnio da generosa palavra de Deus. Com isso, se reafirma o valor e propósito da criação. As palavras anteriores apontam para a generosidade com aquilo que tem a ver com bondade, desinteresse e sacrifício. A generosidade de Deus consiste

na sua bondade, que faz nascer o sol e cair a chuva sobre pessoas boas e más (Mateus 5.45). Mas, como foi dito, a generosa palavra de Deus encontra sua máxima expressão na pessoa de Cristo. Por amor, ele se encarna e sacrifica sua vida em favor de toda a criação. Cristo e sua obra são o poder de Deus que, por meio do seu Espírito, renova, em generosa esperança, a face da terra (Romanos 8.18-25). Essa palavra, carregada de uma generosa e bondosa promessa, nutre a fé, possibilita a esperança e fortalece o amor, em direção a uma vida plena e abundante. E é exatamente essa generosidade que somos chamados e chamados a compartilhar.

2 – CHAMADAS E CHAMADOS/VOCACIONADAS E VOCACIONADOS A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

A nossa fé entende que a pessoa atingida pela palavra, que é Cristo, é inserida num sacerdócio de iguais (Mateus 23.8; 1 Pedro 2.9), sacerdócio que torna a pessoa uma testemunha da generosidade de Deus, manifesta pela sua palavra. Mas, para que essa palavra cresça e se multiplique, primeiro deve estar presente nos âmbitos pessoal e comunitário. Quer dizer, só pode ser uma testemunha quem pautar a própria vida a partir da palavra. É prioritário deixar-se desafiar e se transformar por ela. E no que se refere à comunidade, ela precisa crescer na compreensão e na vivência dessa palavra, que é Cristo. Só assim estará em condições de compartilhar a generosidade de Deus. Ou seja, não é possível partilhar aquilo que não se tem experimentado. Só a pessoa e a comunidade que encarnam a palavra, que é Cristo, podem, com liberdade, exercer a vocação de semear a palavra que liberta (Marcos 4.3-9). Essa semente é realizada na esperança de que cada solo seja fértil e na confiança de que o Senhor dará o crescimento e fará a semente frutificar.

No exercício do sacerdócio geral, de testemunhar, compartilhar a generosidade de Deus, manifesta pela palavra que é Cristo, aparece o desafio de encontrar novas formas de falar sobre Deus e de experimentar a comunidade de Jesus Cristo, centradas no Evangelho e na vivência da misericórdia. Isso demanda audácia e autenticidade para encarnar a palavra na vida concreta, palavra que entra e faz morada na casa das pessoas. Nesse cenário, aparece como pertinente voltar ao básico. Para tanto, olhamos para as primeiras comunidades cristãs, como apontado em Atos 2.42-47. Olhamos principalmente para aquilo que gerou simpatia e credibilidade para com a comunidade, a saber: o olhar de cuidado para as situações de sofrimento; a atenção ao ensino e à formação na fé; a unidade; a comunhão; o partir do pão e o compromisso com a superação das necessidades materiais; a oração; as relações não assimétricas (irmãs e irmãos); a reconciliação e a cura de feridas.

O esforço de viver e multiplicar a generosidade de Deus, manifesta pela palavra que é Cristo, se realiza na confiança de que quem planta e quem rega são instrumentos do agir

de Deus que dá o crescimento (1 Coríntios 3.6). Resumindo, *por, com e em* Cristo recebemos o chamado, a vocação, de “plantar” e “regar”, de compartilhar, com liberdade, confiança, alegria, a generosidade de Deus manifesta na sua palavra que habita em nós e na comunidade.

3 – PARCERIA QUE OPORTUNIZA O CRESCIMENTO E MULTIPLICAÇÃO DA GENEROSIDADE DE DEUS

É dever e privilégio de toda pessoa vocacionada/chamada por Deus, mediante Jesus Cristo, partilhar, semear, testemunhar, ministrar a generosidade de Deus manifesta pela sua palavra. Palavra encarnada em Cristo, que abre a vida para a fé, a esperança e o amor. Palavra que, concretizada por meio das funções, papéis e responsabilidades que as pessoas assumem durante a vida, semeia com coragem, criatividade e sabedoria a bondade, a misericórdia, a justiça e a paz, multiplicando assim a generosidade de Deus.

Neste ano, queremos trabalhar a vocação de compartilhar a generosidade de Deus colocando atenção na juventude e nas lideranças comunitárias do presbitério. O desafio é oportunizar um “re-encantamento” dessa vocação, com a finalidade de que o testemunho esteja carregado de acolhimento, envolvimento, motivação e linguagem afetiva que anuncia a generosidade de Deus.

3.1 – JUVENTUDE CHAMADA A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

Segundo o Art. 1º das Diretrizes da Juventude Evangélica da IECLB, as atividades com jovens têm como objetivo geral a “participação na missão de Deus, propiciando a educação cristã, o conhecimento e a vivência do Evangelho de Jesus Cristo, mediante oração, reflexão e serviço, possibilitando que as pessoas jovens testemunhem a fé cristã”. Já o Art. 2º estabelece os seguintes objetivos específicos das atividades com jovens:

- I – propor caminhos de vivência do evangelho na IECLB e na sociedade, valorizando a diversidade;
- II – integrar as pessoas jovens na Comunidade, ressignificando o seu espaço;
- III – promover encontros para que as pessoas jovens possam relatar e avaliar as suas experiências;
- IV – comprometer as pessoas jovens com a Evangelização;
- V – estimular a capacidade crítica frente a situações individuais e coletivas de nossa sociedade, promovendo a reflexão e a ação frente às mesmas;
- VI – estimular a educação cristã contínua, fundamentada nas Sagradas Escrituras e nos escritos confessionais da Reforma Luterana, entre as pessoas jovens;

VII – estimular ações orientadas pelos princípios ecumênicos da IECLB e que busquem aproximação com as Igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador. (Diretrizes da Juventude Evangélica atualizada – 2022. https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica).

Nesses objetivos, a pessoa jovem não é o futuro. Ela é o presente e parte integrante da comunidade de fé. Se reafirma que na comunidade de Jesus Cristo há lugar para todas as pessoas em todas as fases da vida (Gálatas 3.28). Por isso, a juventude não precisa pedir licença para ter espaço de participação. Os objetivos apontam para um duplo movimento das atividades com a pessoa jovem. Por um lado, a comunidade é o espaço próprio para oportunizar à pessoa jovem a construção da sua identidade e de significados de vida, a partir dos valores do evangelho e das práticas que dele decorrem. Também é um lugar de acolhimento e amparo em suas angústias, medos e dúvidas (Gálatas 6.2-5; Tiago 5.13-16; 1 Coríntios 12. 26). E, junto com o anterior, a comunidade é instrumento a serviço do Espírito de Deus para nutrir a fé, fortalecer a esperança e multiplicar o amor, segundo a palavra de Cristo. A comunidade propicia o desenvolvimento pessoal, mas também oportuniza o engajamento nas obras do amor, quer promover paz e justiça, tanto por meio de causas da sociedade civil quanto pelas instituições diaconais confessionalmente vinculadas.

Desde a perspectiva da educação das virtudes humanas, a fase da vida da pessoa jovem chama pelas virtudes que decorrem da generosidade de Deus manifesta na sua palavra. Entre elas, mencionamos: prudência, flexibilidade, compreensão, lealdade e humildade. Essas se manifestam, entre outros: na procura constante de informação; na ponderação das consequências; na defesa de um conjunto de valores; na aceitação e valorização da diversidade e da diferença; no discernimento e análise dos componentes de uma situação dada; no reconhecimento e aceitação dos próprios limites. Entretanto, num mundo marcado pela aceleração das mudanças e caracterizado pelo ódio e o desespero, faz-se necessário fortalecer as virtudes da ousadia, que vem da coragem da fé e que marca o olhar e o agir para a novidade. Também do otimismo, que se nutre da bondade e da esperança, que leva a pensar da melhor maneira possível sobre as outras pessoas, fazendo o necessário para ajudá-las a melhorar. Ou motivando a pessoa jovem a se envolver no serviço às pessoas e meio ambiente, animada pela esperança e a convicção de que vale a pena, oportunizando, assim, o crescimento e a multiplicação da generosidade de Deus.

3.2 – PRESBITÉRIO CHAMADO A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

Todas as pessoas, sem distinção, estão chamadas a responder, a partir da fé, ao evangelho de Cristo. Quem aceita pela fé esse chamado ou convite recebe o Espírito Santo e é inserida no corpo de Cristo, que é a comunidade cristã, e colocada no caminho do seguimento, do discipulado de Jesus Cristo. A dinâmica da comunidade de Jesus Cristo é a de um sacerdócio de iguais (Mateus 23.8;1; Pedro 2.9), responsável pela administração

dos bens da fé, a saber: perdoar, ensinar, interceder pela oração, consolar, testemunhar e espalhar a palavra de Deus. Para tanto, cada pessoa batizada é agraciada com diferentes dons pelo Espírito de Deus (1 Coríntios 12.6). A pessoa batizada foi chamada, vocacionada para o exercício de um sacerdócio cuja característica principal consiste em concretizar, testemunhar e compartilhar a generosidade de Deus, manifesta na sua palavra.

Na comunidade de Jesus Cristo, cada um dos dons tem seu lugar. Como diz o apóstolo, eles se concretizam em uma diversidade de funções e serviços (1 Coríntios 12.4-11), tais como: orientação do culto com crianças, atuação na área da música, recepção, secretaria, visitação, coordenação de grupos, diretorias (presidência, secretaria, tesouraria etc.), participação em conselhos etc. A nossa Igreja chama essa diversidade de ministérios sem ordenação. Aqui, queremos destacar as pessoas que fazem parte do presbitério.

O presbitério tem a função diretiva da comunidade. É a instância responsável, junto com ministras e ministros, pelo andamento da comunidade. O presbitério está composto de cargos não remunerados e tem a tarefa de viabilizar o funcionamento da comunidade. Assumir uma função diretiva é um ato de fé e um serviço à causa do evangelho, que tem sua motivação no chamado que Deus faz.

Corresponde ao presbitério dialogar com os diversos setores de trabalho e oportunizar o planejamento missionário da comunidade, sob a orientação teológica da ministra ou ministro, com a finalidade de articular e partilhar da generosidade de Deus. Mas não só a partilha; também colocar a comunidade no caminho do crescimento e multiplicação da palavra de Deus.

PALAVRAS FINAIS

Neste ano, o Tema e Lema da IECLB desafiam o Programa Vocações a olhar para o centro do chamado/vocação, a saber: “Compartilhar a generosidade de Deus”. Em outras palavras, o chamado/vocação não é sinônimo de *status*, e sim de serviço (ministério) – mas um serviço cuja razão e motivo é partilhar o agir generoso de Deus. Vocação como serviço de testemunhar ao mundo o amor generoso manifesto por Deus em Cristo. Generosidade que funda e fortalece a fé-confiança, a esperança e o amor, que inspiram para a construção de novas realidades, onde a abundância da vida tenha vez. Uma vocação como serviço à palavra de Deus, que cresce e se multiplica.

P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes

VOLTAR



JUVENTUDES E VOCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A expressão “juventudes”, utilizada no plural, enfatiza a diversidade da juventude, representada pelas diferenças de classe social, raça, gênero, escolaridade, jovens com deficiências... Leva em consideração, também, as questões de desenvolvimento emocional e aspectos culturais. Mesmo com toda a pluralidade observada, um ponto se apresenta como convergente: todas e todos estão dentro da faixa etária que caracteriza a pessoa jovem.

“Em geral, a juventude é caracterizada como o tempo ou período do ciclo da vida no qual os indivíduos atravessam da infância para a vida adulta e produzem significativas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que podem variar de acordo com as sociedades, as culturas, as classes, o gênero, a inscrição étnico-racial e a época” (Abramovay; Castro, 2006. p. 10).

A lei que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude, Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, (Brasil, 2013), afirma, em seu primeiro artigo, parágrafo primeiro que “para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”.

A Secretaria Nacional de Políticas de Juventude afirma que a população entre 15 e 29 anos é a maior geração de pessoas jovens do Brasil ao longo da história, conforme segue:

“Atualmente, cerca de $\frac{1}{4}$ da população brasileira é constituída por pessoas com idades entre 15 e 29 anos, ultrapassando 50 milhões de indivíduos. É a maior geração de jovens da história do País. Uma oportunidade extraordinária de canalizar a potência juvenil para o desenvolvimento do Brasil, social e economicamente, em seus mais diversos territórios e comunidades.” (Brasil, 2023).

Diferentemente do passado, quando aos 18 anos éramos consideradas pessoas adultas, o que significava responsabilidade, destaque na família e pertencimento, hoje a geração Z (pessoas nascidas entre 1995 e 2010) vive um período maior como juventude, num ambiente altamente competitivo, e muitas vezes se sente pressionada a se destacar

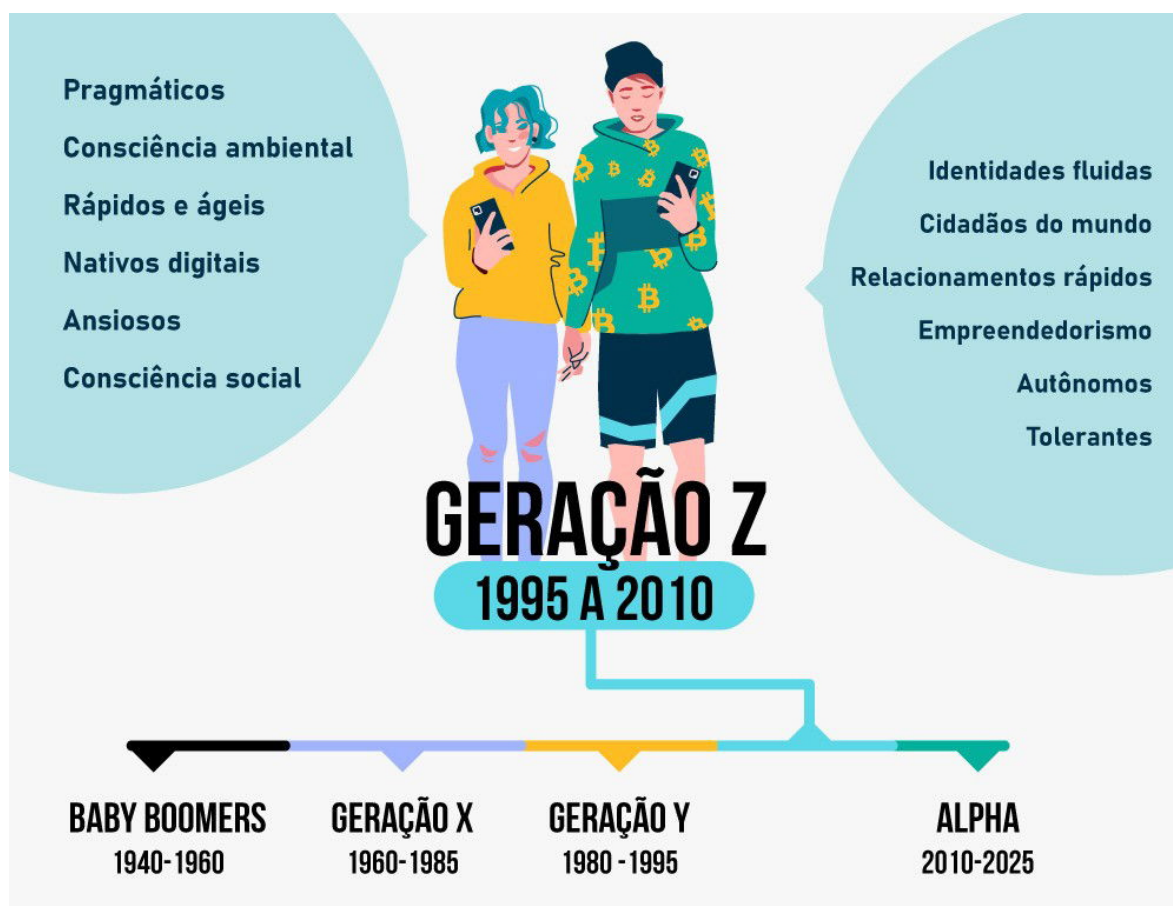
e alcançar as melhores notas, os melhores salários, os bens de consumo mais almejados, padrões de beleza, além de destaque nas redes sociais.

Como consequência, temos medo, estresse, ansiedade, angústia e muita desesperança. A situação climática, violência, guerras, desigualdades sociais e polarizações políticas desestimulam as pessoas jovens a sonhar com um futuro feliz. Na Igreja, os espaços de trabalho com jovens se tornam muito desafiadores, pois carecem de propostas que acolham todas essas demandas e promovam reflexão e cuidado. É necessário esperar!

2. VOCAÇÃO E GERAÇÃO Z

Como falar de vocação hoje, para jovens desta geração chamada “Z”, numa sociedade cada vez mais conectada e exigente? Mesmo que a tecnologia e a internet tenham possibilitado o acesso a uma enorme quantidade de informações, pessoas jovens enfrentam o desafio de filtrá-las e discernir sobre sua veracidade. A sobrecarga de informações leva à confusão e à dificuldade de tomar decisões.

2.1 COMO SÃO AS PESSOAS JOVENS DA GERAÇÃO Z?



Fonte: Significados [s. d.].

2.2 CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS DA GERAÇÃO Z

- São pessoas **nativas digitais** – nasceram já na era da internet.
- Estão constantemente **conectados e conectadas** à internet.
- São "**cidadãos e cidadãs do mundo**" – não veem as fronteiras geográficas como limitantes.
- Têm forte **responsabilidade social e ambiental** – são preocupados e preocupadas com as consequências das mudanças climáticas.
- São **rápidos e rápidas** – estão acostumados e acostumadas a ter informações instantaneamente.
- São **ansiosos e ansiosas** – esperam processos ágeis tanto no dia a dia, quanto em questões pessoais e profissionais.
- Adaptam-se bem às mudanças.
- São **pragmáticos e pragmáticas**, especialmente nas relações profissionais.
- Suas **identidades são fluídas** – não aceitam bem rotulações.
- Têm **relacionamentos mais efêmeros** – especialmente os de caráter sexual e romântico.
- Têm forte **senso empreendedor**.

Adaptado de: Significados [s. d.].

Outra característica dessa geração é a forte percepção da desigualdade social. A parte mais empobrecida percebe a desigualdade social pelo fato de não poder acessar os mesmos meios que aquelas pessoas com maior poder econômico e acesso à educação, a melhores escolas e redes de influência. Também percebe as contradições do mundo contemporâneo; no entanto, a maioria está inebriada pela conectividade, e poucos acabam se engajando em causas sociais e políticas.

“Enquanto uns utilizam serviços *delivery* para não sair de casa, outros têm que trabalhar para o *delivery*, evidenciando outro fator marcante do mundo habitado por *millenials* e nativos digitais: a dissolução cada vez maior de vínculos empregatícios (e, com isso, a dissolução dos direitos trabalhistas), que impõem aos trabalhadores mais pobres (que são, hoje, jovens das gerações Y e Z) uma rotina exaustiva, pouca remuneração e a falsa ideia de que são empreendedores.” (Porfírio [s. d.]).

A geração Z cresceu num ambiente inseguro e desesperançoso em relação ao futuro, um período de crise econômica mundial e recessão, mudanças climáticas, migrações, guerras, pandemias, estudo com pouca presencialidade ou EaD, menor foco em diplomas...

Cursar a universidade, que era garantia de um bom emprego para a geração dos pais e mães, já não tem mais a mesma importância. Os desafios de um mundo competitivo, a falta de empregos ou o subemprego e a socialização pela internet levaram a uma nova configuração social e a novos hábitos.

3. VOCAÇÃO E PROJETO DE VIDA

Conforme Brakemeier (2020, p. 12), "Vocação é essencialmente sinônimo de convite". Vocação é chamado, é convite! As pessoas jovens são convidadas nas redes sociais a fazer mais pessoas amigas e seguidoras. Além disso, são convidadas a seguir os e as "influencers", que nem sempre exercem boa influência. Esse "**convite**" pode ser a chave para nos conectarmos com a geração Z.

É este o tempo de construção do projeto de vida, falando especialmente das pessoas jovens entre 15 e 18 anos. O projeto de vida precisa contemplar o que elas almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória.

Aceitar o convite para essas reflexões é discutir sua vocação! Para Lutero, ser cristão e cristã é viver a sua vocação, é servir a Deus, onde estivermos!

"Constatamos que Lutero acentua a igualdade entre os cristãos, mas isso não é tudo. Ele também pode falar sobre diferenças entre os cristãos, mas não são diferenças de estamento. São diferenças de 'função e ocupação', que, no entanto, não atingem a igualdade das pessoas. As pessoas não têm dignidade maior ou menor se atuam como Artesãos ou se ministram Sacramentos, pois cada pessoa tem sua função ou ocupação para servir." (Dreher, 2011, p. 60).

A pessoa cristã entende a sua profissão, seja ela qual for, como sendo vocação/ chamado/convite de Deus. Ela foi chamada por Deus para exercer tal profissão para servir as outras pessoas.

"Com o exercício da profissão, a pessoa se torna cooperadora de Deus no mundo. Deus cuida de pessoas por meio de outras pessoas. A pessoa cristã não exerce a sua profissão apenas por gostar dela ou para ganhar dinheiro, mas exerce-a também – ou até prioritariamente – como resposta a um chamado de Deus, como um serviço prestado por incumbência de Deus." (Buchweitz, 2012).

Nos ditos “escritos pedagógicos” Carta aos prefeitos e conselheiros das cidades alemãs, de 1524; Sermão sobre o dever de enviar as crianças à escola, de 1530, além dos Catecismos Menor e Maior de 1529, Lutero desafia e orienta pais, mães e autoridades governamentais a planejar e investir na educação das crianças e jovens.

O reformador defendia que sempre que fosse investido um florim em gastos militares, deveriam ser investidos 100 florins em educação. Para Lutero, governar é criar e manter escolas.

“Lutero insistiu junto às autoridades governamentais na criação de escolas e no aprimoramento do ensino. Queria uma reforma também nesse setor. Logo, o cuidado com a educação passou a ser um compromisso luterano... Lutero promoveu a educação do povo, habilitando-o a fugir da miséria e a aprender o exercício da cidadania, pressuposto indispensável da democracia.” (Brakemeier, 2020, p. 16).

Lutero propôs uma educação integral das crianças e jovens, meninos e meninas com vistas à vivência do Evangelho. Preocupava-se com o ensino dos textos bíblicos, mas também das línguas, história, música, matemática, artes e ciências. Cada qual, no desempenho de sua profissão, deveria ser um sacerdote, uma sacerdotisa, sendo testemunha do Evangelho em casa, no trabalho, onde estivesse.

Segundo Brakemeier (2024, p. 82), para Lutero existe forte afinidade entre “profissão” (*beruf*) e “vocação” (*berufung*). Dessa forma, somos chamados e chamadas a exercer nossa profissão, por meio do exercício de nossos dons.

4. VOCAÇÃO AO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Como a geração Z, centrada na tecnologia, na fluidez das informações, pode ser “chamada”, “convidada”, se sentir vocacionada ao ministério na Igreja?

Quais são os caminhos? Onde estão as pessoas jovens evangélicas de confissão luterana?

Como chamá-las? Como convidá-las? Como concorrer com os e as *influencers* que exercem tanto fascínio?

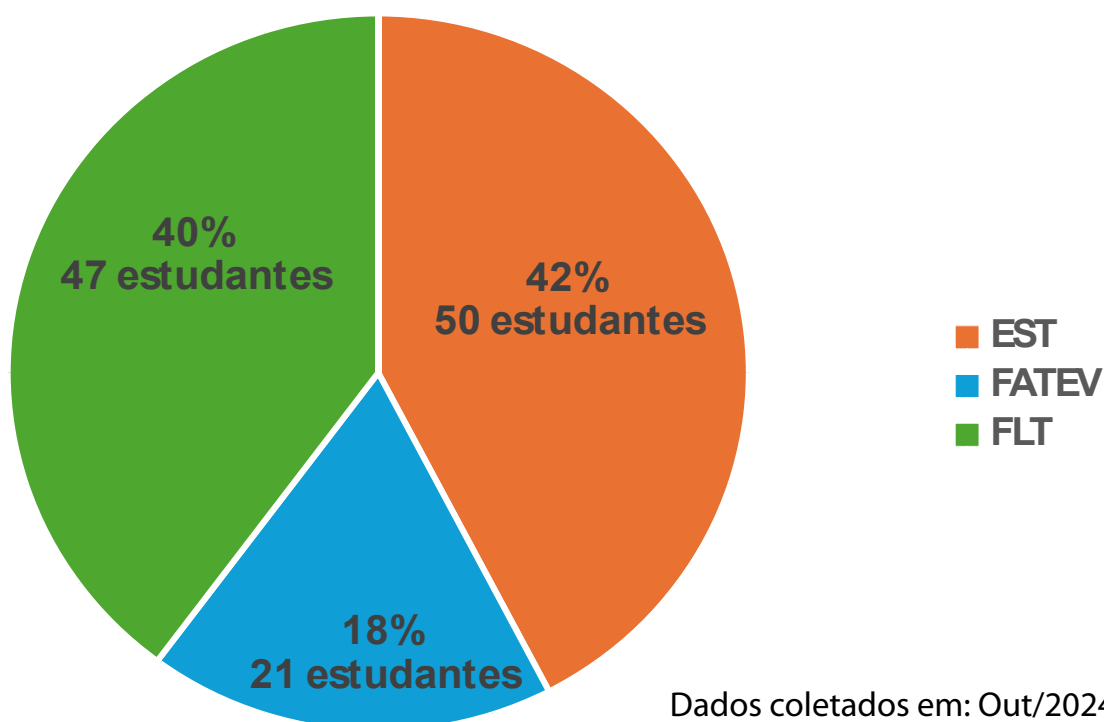
Inicialmente, precisamos que essas pessoas jovens se compreendam parte de uma comunidade, do povo de Deus. Como as comunidades têm acolhido as pessoas jovens? Quais os espaços de escuta, protagonismo e exercício da liderança jovem? O tema juventudes tem sido discutido nas reuniões e assembleias das comunidades?

“Seguramente, entender a dinâmica geracional e intergeracional é fundamental para se perceber as demais relações de exclusão e inclusão vigentes em nossa sociedade. Só o diálogo profundo e constante entre gerações, conjugando inovações e tradições, pode inverter a lógica do

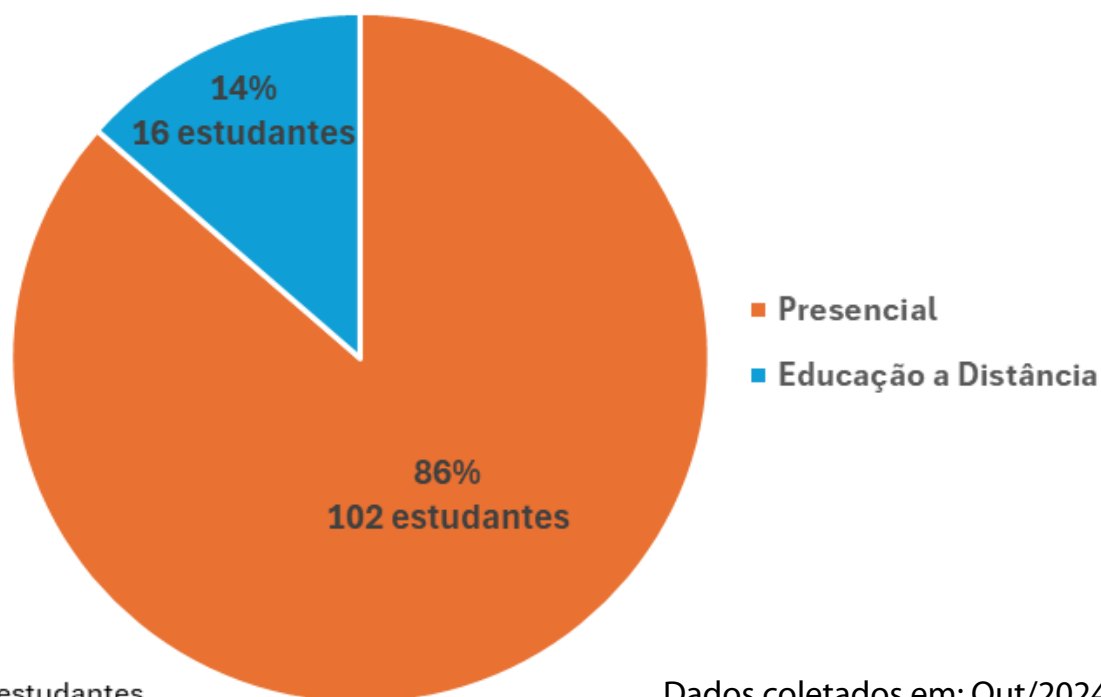
individualismo depredador que tão bem caracteriza a sociedade de consumo e do espetáculo.” (Abramovay; Andrade; Esteves, 2007).

4.1. ESTATÍSTICAS – PESSOAS JOVENS NA IECLB

Conforme as estatísticas da IECLB de 2023, ano base 2022, a população jovem evangélica de confissão luterana (15-29 anos) corresponde a 101.480 pessoas. Este número parece promissor se pensarmos em vocação ao ministério na Igreja. No entanto, temos assistido, de 2011 a 2023, à redução do número de pessoas interessadas em cursar Teologia e suas ênfases e tornarem-se ministros e ministras da Igreja. No ano de 2024, constata-se um aumento no número de ingressantes, mas ainda baixo para as demandas da IECLB, conforme podemos visualizar abaixo.



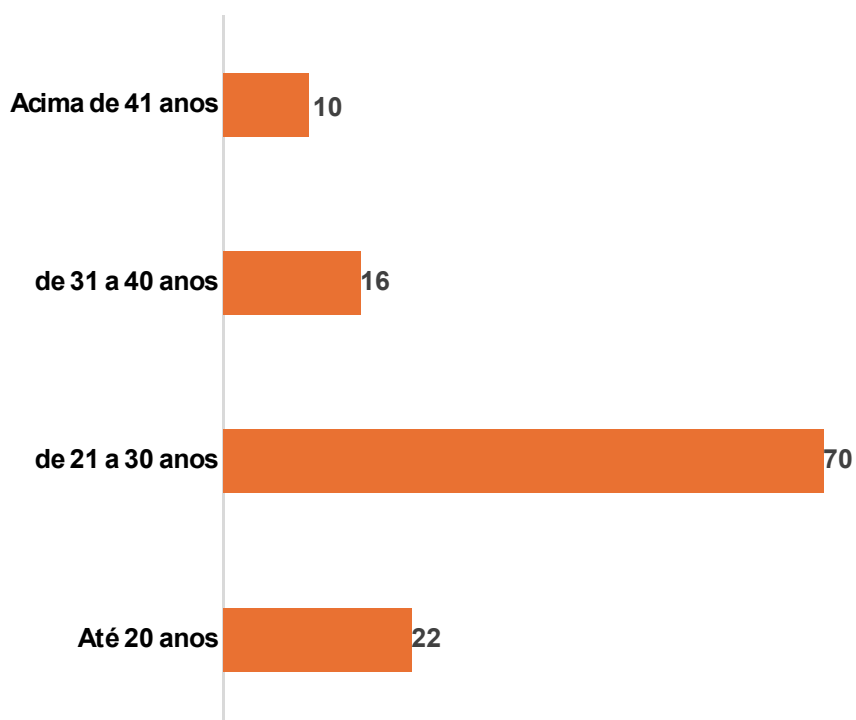
Dados de estudantes nas Faculdades de Teologia em 2024, com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes



Total: 118 estudantes

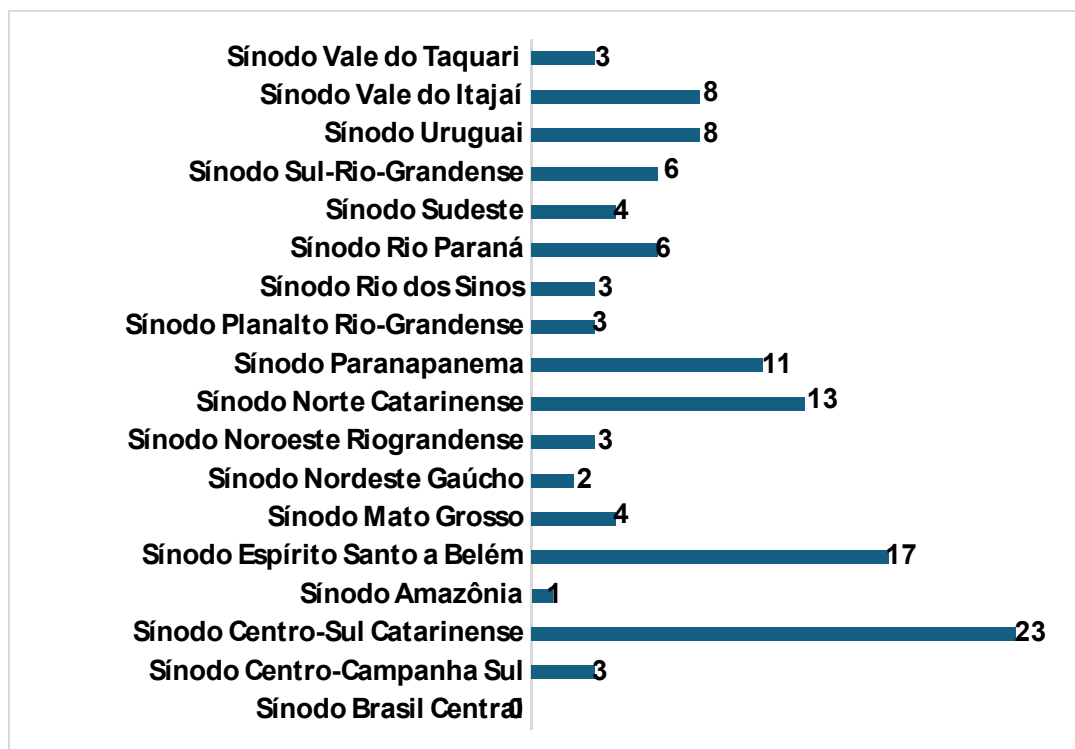
Dados coletados em: Out/2024

Dados de estudantes nas Faculdades de Teologia em 2024, com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes



Dados coletados em: Out/2024

Dados das idades dos e das estudantes com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes.



Sínodos de origem dos e das estudantes de teologia – dados de outubro/2024.

Ano	Ingressantes centros de formação	Concluintes centros de formação	Ingressos no PPHM	Ordenações	Ministros e ministras ingressantes na inatividade	Ministros e ministras com revogação da CH
2021	8	24	23	21	31	3
2022	12	19	14	15	23	5
2023	16	20	14	21	38	4
2024	48		13	13	7	3

Situação desde o ingresso na formação até a inatividade no ministério com ordenação - dados de outubro de 2024.

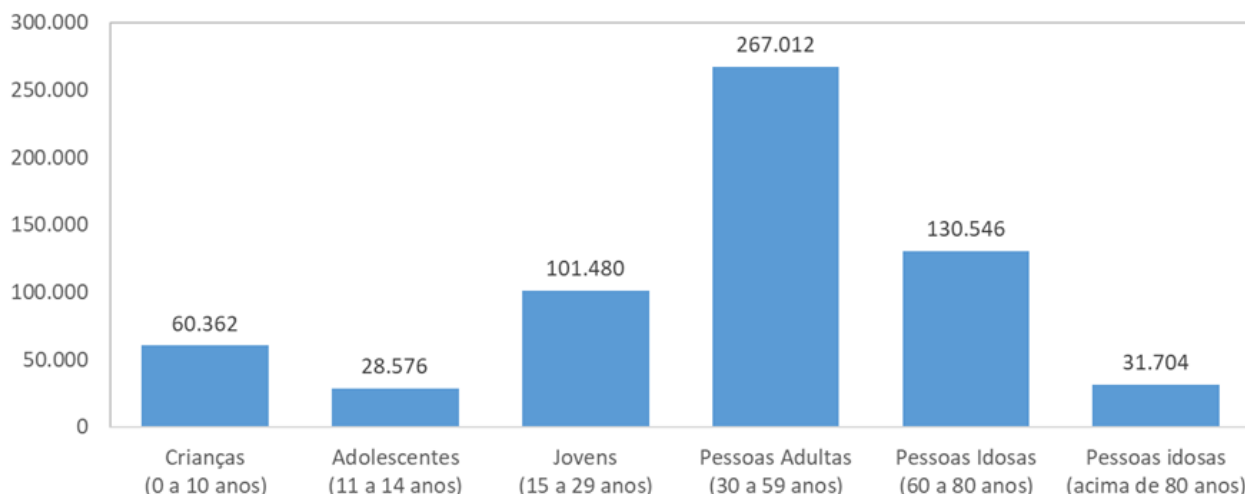
Talvez seja preciso despertar vocações internas e estimular as externas de forma mais coordenada. Conforme Brakemeier (2024, p. 87), “Para Lutero, essa vocação externa, que acontece por meio da instituição igreja, era da mais alta importância”.

O Programa Vocações precisa ser abraçado com intencionalidade para despertar e estimular vocações de pessoas jovens para a IECLB.

Analisando a localização das pessoas jovens na IECLB, verificamos uma maior incidência em sínodos afastados das áreas metropolitanas. São jovens, em sua maioria, residentes em médios e pequenos municípios e áreas rurais.

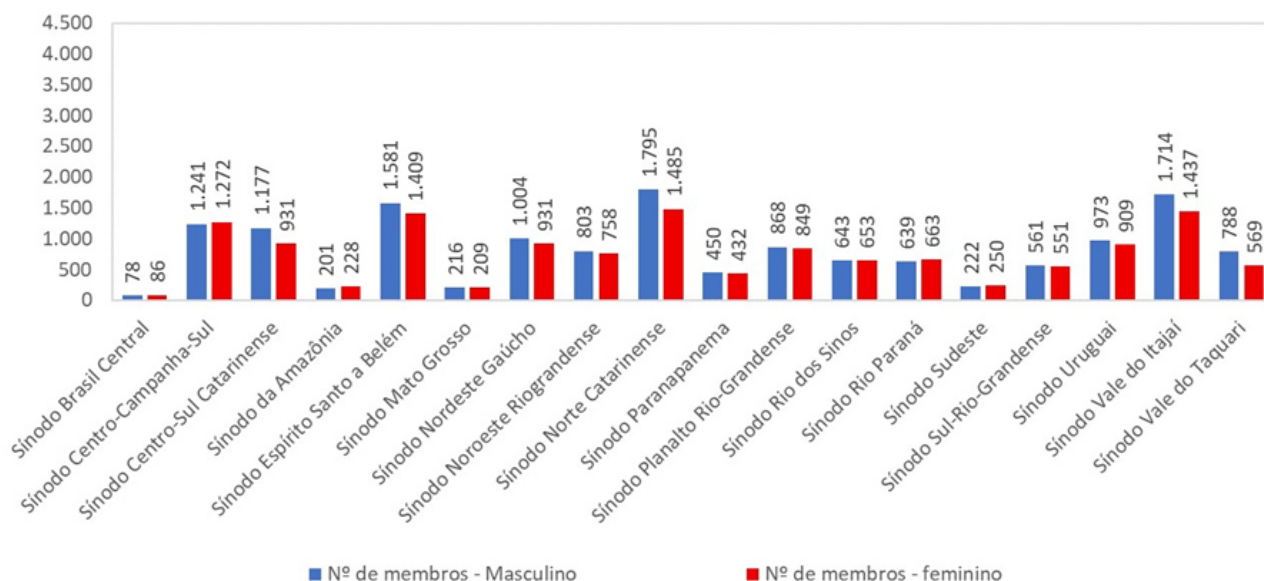
Em 2023, havia 72,5 milhões de domicílios com Internet (92,5%), aumento de 1,0 p.p, ante 2022. Nas áreas urbanas, o percentual passou de 93,5% para 94,1% e nas áreas rurais, de 78,1% para 81,0%. (IBGE Brasil, 2024).

O acesso à internet, mesmo fora das áreas metropolitanas, permite que as pessoas jovens vivam conectadas e identificadas com a geração Z. Encantá-las com a proposta do Evangelho passa por entender como se caracterizam e o que desejam como projeto de vida.



Número de pessoas-membro da IECLB por faixa etária

Total de pessoas-membro por sínodo, gênero, jovens (15 a 29 anos):



4.2. O JOVEM PROFETA JEREMIAS E A GERAÇÃO Z – UM ESTÍMULO AO MINISTÉRIO

Podemos dizer que há semelhanças entre o jeito de ser da geração Z e o profeta Jeremias, que nasceu por volta do ano de 650 a.C., em Ananote, norte de Jerusalém?

Segundo nos relata o livro de Jeremias, Deus o chamou quando ele ainda era muito jovem, e Jeremias se sentiu incapaz de cumprir essa missão. Se mostrou inseguro, ansioso, com medo: “Ó Senhor, meu Deus, eu não sei como falar, pois, sou muito jovem” (Jeremias 1.6b). No entanto, conforme o relato bíblico, Deus assegurou que lhe daria as palavras certas para falar: “Não diga que é muito jovem, mas vá e fale com as pessoas a quem eu o enviar e diga tudo o que eu mandar” (Jeremias 1.9b). Jeremias atendeu ao convite e foi profeta por mais de 40 anos, denunciando o afastamento do povo de Deus, anunciando a graça, o amor de Deus pelo seu povo e a esperança no futuro.

As pessoas jovens hoje também se sentem inseguras, ansiosas, com medo dos desafios, dos chamados. Há muitas vozes a discernir, muitas informações para checar, muitas fake news para identificar.

Jeremias se sentiu seguro quando Deus estendeu a mão, tocou nos seus lábios e disse: “Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar!” (Jeremias 1.10a).

A geração Z carece de gestos de afeto, apoio, de ser vista como “potência”!

Segundo as características mencionadas anteriormente, as pessoas jovens dessa geração têm dificuldades em estabelecer relações; seus relacionamentos são, muitas vezes, efêmeros. Mas, também, são grandes as possibilidades: são cidadãos e cidadãs do mundo, são pessoas mais inclusivas, empreendedoras, são ágeis e adaptam-se bem às mudanças, além de serem muito engajadas nas questões sociais e ambientais.

A geração Z e Jeremias são chamados a profetizar! Quem chama é Deus! Quem executa o chamado é a comunidade, criando espaços acolhedores, estendendo a mão, acreditando no potencial juvenil.

4.3. VÃO POR TODO MUNDO E PREGUEM O EVANGELHO – MARCOS 16.15A

Jesus foi radical no chamado aos seus discípulos e discípulas. Não fez promessas vãs. O texto de Mateus 4.12-22 indica que, possivelmente, os quatro primeiros que chamou, os pescadores Pedro, André, Tiago e João, já o conheciam, pois largaram tudo e o seguiram pelo simples convite/chamado. Ele apenas prometeu fazê-los “pescadores de gente”. Chamar, convidar, encantar com suas palavras e gestos foi a metodologia utilizada por Jesus. Ele partia da experiência de vida das pessoas, ia ao encontro de quem estava à margem, dialogava com todos e todas, curava corpos e almas, derrubava preconceitos, valorizava cada um e cada uma. Quando, enfim, enviou seus discípulos e suas discípulas

ao mundo, já estavam “contaminados e contaminadas” com esse jeito de fazer, com essa pedagogia e se sentiram pessoas capacitadas para a missão.

A geração Z carece de bons influencers. Jesus foi o maior “influencer” da história. Basta ver o alcance do IDE! Reconhecer em Jesus um exemplo a ser seguido pode atrair as pessoas jovens, encontrando identificação com a sua mensagem de amor e acolhimento a todos e todas.

“Uma religião que desconsidera os anseios, as angústias, as carências das pessoas, não vai despertar atenção e vai morrer por falta de adeptos. Jesus também atendeu necessidades. Ele curou enfermos, saciou famintos, educou e orientou as pessoas. Aliás, esta é a necessidade atendida por Jesus: vida!” (Brakemeier, 2024, p. 102).

4.4. MARIA E O PERFUME “DESPERDIÇADO” – JOÃO 12.1-8

Nada consta sobre a idade que Maria de Betânia tinha ao receber Jesus em sua casa, onde residiam, também, sua irmã Marta e seu irmão Lázaro. Mas suas atitudes levam a crer que ela era uma jovem mulher. Como jovem, mostrou-se ousada e impulsiva. Vejamos o que o evangelista João nos diz:

Jesus é ungido em Betânia

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado dentre os mortos. Prepararam-lhe, ali, uma ceia. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria, pegando um frasco de perfume de nardo puro, muito precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E toda a casa se encheu com o cheiro do perfume. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que estava para trair Jesus, disse:

— Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários e o valor não foi dado aos pobres?

Ele disse isso não porque se preocupava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa do dinheiro, tirava o que era colocado nela.

Mas Jesus disse:

— Deixe-a! Que ela guarde isto para o dia do meu sepultamento. Porque os pobres estão sempre com vocês, mas a mim vocês nem sempre terão.

Maria, sua irmã e seu irmão são amigos de Jesus. A relação deles fica clara quando Lázaro fica doente e Jesus é chamado pelas irmãs. Jesus ressuscita Lázaro como um gesto de amor por esta família querida (João 11.1-46). Maria, em outra ocasião, sentou-se aos pés de Jesus para ouvi-lo ensinar, mesmo com os protestos da irmã, que se ocupava com os afazeres domésticos (Lucas 10.38-42).

Os protestos de Judas, com interesses escusos, foram contestados por Jesus, que se sentiu amado e cuidado por Maria, indicando que ela guardasse o restante do perfume para embalsamar seu corpo.

O que essa personagem tem a ver com as pessoas jovens da geração Z? Que identificação pode haver?

A amizade de Maria para com seu amigo Jesus, os gestos de afeto e de solidariedade geram identificação com pessoas jovens que têm relacionamentos mediados pelas redes sociais, muitas vezes isolados e isoladas, sem amizades presenciais e duradouras?

Penso que o exemplo de Maria de Betânia, com sua audácia, impulsividade, a quebra de padrões, pode ser um estímulo à reflexão sobre amizade, dedicação às outras pessoas. Podemos “ungir” as pessoas com o perfume da amizade, da solidariedade, do acolhimento.

Podemos quebrar padrões, mesmo que as críticas venham, e elas são frequentes contra as pessoas jovens. Muitas vezes, as críticas dominam os conceitos sobre as juventudes.

Quais são as potencialidades das mais de 100 mil pessoas jovens da IECLB que devem ser enaltecidas? Como eles e elas podem contribuir para uma Igreja mais acolhedora, que perfuma a vida dos e das que têm fome, sede, estão nus, estão presos, estão doentes, são migrantes/estrangeiros?

5. CRIANDO POSSIBILIDADES

Não importa quão jovens ou inexperientes sejamos, Deus nos capacita para o que Ele nos chama a fazer. A vocação deve influenciar todas as áreas da vida das pessoas jovens, incluindo carreira, relacionamentos e uso de dons e talentos.

5.1 ESTRATÉGIAS PARA MINISTROS, MINISTRAS, PROFESSORES E PROFESSORAS AJUDAREM PESSOAS JOVENS A DISCERNIR SUA VOCAÇÃO

A. Estudantes da Rede Sinodal de Educação – sugestões para professores, professoras e pastorais

1. GINCANA TEMÁTICA: os temas devem envolver questões ambientais, e as tarefas devem estar focadas na resolução de problemas, utilizando as ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos.

Exemplo: EQUIPE TELLUS E GAIA devem desenvolver um aplicativo para a gestão de materiais recicláveis e rejeitos na escola.

2. PASSA-DIA REPARTIR: vivência comunitária (atividades em grupos, lanche comunitário preparado pelos grupos, trilhas na natureza com observação de

plantas e animais). Na caminhada, paradas para leitura de frases, versículos e textos para reflexão.

3. GRUPO DE CRIAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE PROFISSÕES: cada grupo é incentivado a escolher uma profissão e criar um clipe de cinco minutos. As profissões podem ser sorteadas entre os grupos. Não esquecer de citar a profissão de ministro e ministra na Igreja. Organizar coquetel de apresentação dos vídeos, com a presença de familiares.

B. Grupos de confirmandos e confirmandas e pessoas jovens – sugestão para pessoas orientadoras, ministros e ministras

1. RETIRO sobre o tema Vocações: basear em Jeremias e Jesus, destacando a tarefa e o desafio de pregar, ensinar e cuidar. O profeta Jeremias pode ser o personagem que recebe o grupo e conta sua história de jovem que foi convidado para uma missão para a qual não se sentia preparado. As atividades podem envolver games, utilizando o celular e jogos que integram, como gincanas e passeios ao ar livre. A celebração de despedida pode receber o personagem Jesus, convidando as pessoas a viver sua vocação no mundo, com a profissão que escolheram, mas também chamando seguidores e seguidoras para anunciar o Evangelho, como ministros ordenados e ministras ordenadas pela IECLB.

2. PASSA-DIA COM AS FAMÍLIAS DOS CONFIRMANDOS E CONFIRMANDAS: acolhida com celebração e atividades de integração. A temática Vocações deve partir das profissões que pais e mães, ministro ou ministra e pessoas orientadoras escolheram, com depoimentos, desafios e possibilidades. O almoço pode ser “cada um traz o seu e reparte” ou elaborado por outro grupo da comunidade. À tarde, promover jogos que eram realizados no passado e jogos propostos pelas pessoas jovens, invertendo os papéis. Encerrar com momento de meditação sobre o chamado para a vivência da sua vocação. Ao final, servir um lanche comunitário.

3. BIBLIOLOG: É uma conversa com a Bíblia, mas de uma forma diferente, mais participativa e imersiva, valorizando o que cada pessoa tem a dizer a partir de um texto bíblico. Sugerimos para fazer um Bibliolog sobre o texto de João 12.1-8, motivando a refletir sobre as seguintes perguntas: como era Maria de Betânia? Quem eram seus amigos e amigas? O que ela sonhava para sua vida e a vida do seu irmão e da sua irmã? O que aconteceu com ela depois da morte e ressurreição de Jesus?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a reflexão de Brakemeier, “Se a humanidade perdeu a noção de sua razão de ser, de sua destinação, do sentido das coisas, é porque se esqueceu de sua vocação” (Brakemeier, 2020, p.13) Falar sobre juventudes é um grande desafio em cada época da história. Jovens sempre foram, são e serão o desejo do novo. Por isso, desafiadores!

Penso que é preciso conhecer para poder propor algo. Para isso, é preciso ouvir as pessoas jovens. Quais são os anseios e necessidades das pessoas jovens de confissão luterana? É preciso construir este conceito com as juventudes. É preciso levantar questões, propor soluções de forma dialógica.

Muitas das questões referentes à vocação ao ministério na IECLB passam pelas propostas que as comunidades têm de acolhimento da sua juventude. Passam pela relação que ministros e ministras estabelecem com as pessoas jovens, no ensino confirmatório, no ensino religioso escolar, nos grupos de juventude evangélica.

Como ministros e ministras têm vivido sua vocação? São exemplos de realização pessoal e profissional, ou o que aparece mais são as queixas, reclamações e ressentimentos com a profissão/vocação? Têm sido bons *influencers*?

As queixas relativas às condições de trabalho nas comunidades são frequentes e presentes em muitas situações. Podem ser desestimuladoras! Por outro lado, vemos jovens buscando inspiração em profissionais da área da saúde, que também têm uma profissão desafiadora, com horários e demandas, às vezes, muito complicadas.

É certo que precisamos encantar as novas gerações para que ouçam o chamado interno e externo e possam continuar a tarefa a nós concedida por Jesus Cristo: vão por todo mundo e preguem o Evangelho!

Deixar-se encantar para poder encantar! Talvez esse seja o desafio!

“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10.14-15).”

Catequista Valéria Franz Bock

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. (org). **Juventude, Juventudes**: o que une e o que separa. Brasília: Unesco, 2006. Disponível em: <https://www.precog.com.br/bc-texto/obras/ue000185.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Unesco; 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154580>). Acesso em:

BRAKEMEIER, G. **Confessionalidade Luterana**. 1 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

BRAKEMEIER, G. **Vocação e Profissão** – reflexões teológicas e práticas sobre o ministério na igreja. São Leopoldo: Sinodal, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Juventude**. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Secretaria Nacional da Juventude**. Brasília: Secretaria Geral, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/snj>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BUCHWEITZ, W. Unidade. Lutero. Reforma: 500. **Jornal Evangélico Luterano**, n. 757, 2012. Disponível em: <https://legado.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/69>. Acesso em: 8 out. 2024.

DREHER, M. N. **Igreja, Ministério, Chamado e Ordenação**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2011.

GERAÇÃO Z. **Revista Significados** [s. d.]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-z/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

IBGE Brasil. Agência de Notícias. **Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023**. 16 de agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 1 set. 2024.

PORFÍRIO, F. "Geração Z". **Brasil Escola**. [s. d.] Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 8 out. 2024.

VOLTAR



SACERDÓCIO GERAL DE TODAS AS PESSOAS QUE CREEM: UM SERVIÇO DE GRATIDÃO

O **sacerdócio geral de todas as pessoas que creem** é um elemento central da teologia luterana. Ao lado dos princípios Somente Cristo, Somente a Fé, Somente a Graça e Somente a Escritura, o sacerdócio geral faz parte da nossa identidade confessional. E ele não é apenas um conceito teológico, mas elemento constituinte da organização e da forma de atuação da Igreja. Especialmente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem, na vivência do sacerdócio geral, uma de suas grandes virtudes.

Embora muito praticado, o sacerdócio geral é um ilustre desconhecido. Por um lado, milhares de pessoas assumem, voluntariamente, diversas funções e participam de atividades na IECLB, contribuindo decisivamente para o cumprimento da missão. Por outro lado, a maioria destas pessoas não tem consciência de que sua atuação é exercício do sacerdócio geral. Agem com a motivação da fé e no desejo de contribuir com a comunidade, porém desconhecem o conceito. A dificuldade de renovação de lideranças em alguns espaços é um sinal de que o sacerdócio geral não foi compreendido suficientemente.

Sacerdócio tem relação com a figura do sacerdote ou da sacerdotisa. De modo geral, define-se sacerdote ou sacerdotisa como a pessoa que ministra sacramentos e tem a tarefa de ser mediadora entre Deus e os seres humanos. A função de mediação é um elemento presente nas definições mais comuns encontradas em dicionários. Este era também o aspecto fundamental da função sacerdotal na época de Martin Lutero. Mas seria essa a função do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem?

SACERDÓCIO GERAL E A SUPERAÇÃO DA DIVISÃO DE CLASSES CRISTÃS

Nos tempos de Lutero, a Igreja procurava manter uma distinção entre estamento espiritual e estamento secular. Estamento representa um grupo definido em uma sociedade. Podemos dizer que é uma espécie de ordem ou de estrato social. A concepção dos dois estamentos estipulava que o estamento espiritual era composto por representantes do clero: papas, bispos, sacerdotes. As pessoas que não faziam parte deste círculo eram consideradas do estamento secular, fossem elas príncipes e senhores feudais, ou pessoas agricultoras e artesãs.

A diferenciação entre estamento espiritual e secular trazia consigo uma concepção de categorias desiguais de pessoas cristãs. Estamos falando de níveis distintos de hierarquia, de uma classe superior e de uma classe inferior de pessoas cristãs. Na parte superior estava, obviamente, o clero. Na parte inferior, estavam as pessoas “leigas”. A

pretensa superioridade do clero era conferida pela ordenação ao sacerdócio. A ordenação, por sua vez, autorizava a função de mediação.

Além da posição mais elevada por conta da ordenação, há que se considerar a relação de dependência em várias esferas. O conhecimento bíblico era extremamente reduzido. Muitas pessoas não sabiam ler e pouquíssimas pessoas possuíam uma Bíblia. Assim, o acesso aos conteúdos bíblicos dependia do clero. Da mesma forma, o perdão dos pecados estava vinculado ao sacerdócio ordenado. Também a missa, rezada em latim, mantinha o clero como detentor de palavras e símbolos. O latim era uma língua que poucas pessoas entendiam, o que tornava a mensagem e os ritos da missa um mistério quase inacessível.

Martim Lutero, que era sacerdote ordenado, questionou a divisão hierárquica de estamentos e a função de mediação vinculada ao sacerdócio. Sua posição era fundamentada na Bíblia e considerava dois princípios: a) Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os seres humanos; b) todas as pessoas cristãs fazem parte do sacerdócio. Entre os textos bíblicos mais citados, estão:

Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, homem, que deu a si mesmo em resgate por todos, testemunho que se deve dar em tempos oportunos (1 Timóteo 2.5-6).

Tendo, pois, Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que adentrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão (Hebreus 4.14).

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).

E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra (Apocalipse 5.10).

Se Jesus Cristo é o único mediador, nenhuma pessoa pode ser intermediária da fé. Em Cristo, o acesso é direto. Isso também põe por terra a ideia de que poderia haver categorias distintas de pessoas cristãs. A divisão entre estamentos é superada pela afirmação de que todas as pessoas cristãs são sacerdotes e sacerdotisas. Esse pressuposto suscita três perguntas:

1. Qual é a sua função do sacerdócio geral?
2. O sacerdócio geral é uma obrigação?
3. O sacerdócio geral significa a abolição do ministério com ordenação?

UM TEXTO CLÁSSICO DE LUTERO SOBRE SACERDÓCIO GERAL

Lutero tratou do sacerdócio geral de forma especial na obra “À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão”. O texto foi publicado em 1520 e tornou-se um dos mais famosos do reformador. A tradução em português está disponível

no volume 2 das Obras Seleccionadas de Lutero, uma publicação conjunta da Editora Sinodal (IECLB) e da Editora Concórdia (IELB).

Na dedicatória para Nicolau von Amsdorf, Lutero escreveu:

Passou-se o tempo de calar, chegou o tempo de falar, como diz Eclesiastes. De acordo com nosso propósito, reuni algumas propostas para a melhoria do estamento cristão, para apresentá-las à nobreza cristã da nação alemã, caso Deus queira ajudar a sua Igreja através dos leigos, uma vez que o clero, a quem isto caberia com mais razão, se descuidou disso por completo (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 279).

Desde que as 95 teses se tornaram públicas em outubro de 1517, estabeleceu-se um intenso debate sobre melhorias necessárias na estrutura da Igreja e na vivência cristã. Para fazer melhorias, às vezes é necessário derrubar algo. Neste escrito, Lutero aponta a necessidade de derrubar aquilo que considerava três muros:

Com muita astúcia os romanistas [seguidores do papa] se circundaram de três muralhas, com que até agora se protegeram, de sorte que ninguém os pôde reformar, razão por que toda a cristandade decaiu terrivelmente.

Em primeiro lugar: quando se os apertou com poder secular, determinaram e disseram que o poder secular não tem direito sobre eles, e sim o contrário: o eclesiástico estaria acima do secular.

Segundo: quando se os quis censurar com base na Sagrada Escritura, eles objetaram dizendo que a ninguém cabe interpretar a Escritura senão ao papa.

Terceiro: quando ameaçados com um concílio, inventam que ninguém pode convocar um concílio senão o papa. (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 281).

A primeira muralha está relacionada diretamente com o sacerdócio geral. Logo de início, Lutero afirma que a divisão entre estamento espiritual e estamento secular é uma invenção:

Inventou-se que o papa, os bispos, os sacerdotes e os monges sejam chamados de estamento espiritual; príncipes, senhores, artesãos e agricultores, de estamento secular. Isso é uma invenção e fraude muito refinada. Mas que ninguém se intimide por causa disso, e pela seguinte razão: todos os cristãos são verdadeiramente de estamento espiritual, e não há qualquer diferença entre eles a não ser exclusivamente por força do ofício, conforme Paulo diz em 1 Coríntios 12.12ss.: Todos somos um corpo, porém cada membro tem sua própria função, com a qual serve aos outros (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282).

Percebemos que a concepção de Igreja como um corpo, descrita pelo apóstolo Paulo em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, é o fundamento para afirmar que todas as pessoas fazem parte do estamento espiritual, independentemente do fato de serem ou não do clero. Toda pessoa cristã integra o corpo de Cristo, que é um só, conforme diz o apóstolo:

assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros (Romanos 12.5).

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo (1 Coríntios 12.12).

Justamente por haver somente um corpo, não se pode concordar com a divisão em estamentos. Ora, ao dizer que o clero está em um estamento e as demais pessoas em outro, está se pressupondo a existência de dois corpos, o que contraria o princípio bíblico do único corpo de Cristo. Além dos textos de Romanos e 1 Coríntios, a unidade no corpo de Cristo também é tema da carta aos Efésios: *“Há somente um corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança para a qual vocês foram chamados”* (Efésios 4.4).

Junto com a concepção de Igreja como um corpo, Lutero destaca três itens na argumentação contrária à divisão entre estamento espiritual e estamento secular: *temos um Batismo, um Evangelho, uma fé e somos cristãos iguais, porque é só Batismo, Evangelho e fé que tornam as pessoas espirituais e cristãs* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282). Lutero não apenas combateu uma pretensa divisão, mas afirmou a igualdade, garantida pelo mesmo batismo, mesmo evangelho e pela mesma fé.

É importante destacar que o batismo desempenhou papel central na trajetória do reformador. A teologia luterana entende que, ao lado da ceia do Senhor (santa ceia), o batismo é um meio da graça de Deus, ou seja, um meio através do qual Deus oferece perdão e salvação. O batismo é uma instrução de Jesus (Mateus 28.18-20) e tem a função de nos unir a ele: *“todos vocês que foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram”* (Gálatas 3.27). Por conta do batismo, não há como sustentar a divisão de estamentos. Todas as pessoas batizadas fazem parte do sacerdócio de Deus: *Assim pois todos nós somos ordenados sacerdotes através do Batismo, como diz São Pedro em 1 Pedro 2.9: “Vós sois um sacerdócio real e um reino sacerdotal”, e Apocalipse 5.10: “Com teu sangue tu nos constituíste sacerdotes e reis”* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282).

Originalmente, a expressão usada por Lutero era “sacerdócio de todas as pessoas batizadas” (em alemão: *Priestertum aller Getauften*). Mais tarde, utilizou-se o termo “sacerdócio de todas as pessoas que creem” (*Priestertum aller Gläubigen*). Por fim, acrescentou-se a palavra “geral” (*allgemeines*), para deixar bem evidente que o sacerdócio se refere a todas as pessoas cristãs.

A igualdade que Lutero afirma indica que:

leigos, sacerdotes, bispos e, como dizem, espirituais e seculares no fundo verdadeiramente não têm qualquer diferença senão em função do cargo ou da ocupação, e não pelo seu estamento; pois todos eles são do estamento espiritual, autênticos sacerdotes, bispos e papas (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283).

Da mesma forma como aqueles que agora são chamados de clérigos ou sacerdotes, bispos ou papas, não são mais dignos ou distintos do que os outros cristãos senão pelo fato de deverem administrar a palavra de Deus e os

sacramentos – esta é sua ocupação e seu ofício (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 284).

Um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, cada um tem o ofício e a ocupação próprios de seu trabalho. Mesmo assim todos são sacerdotes e bispos ordenados de igual modo, e cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de modo que múltiplas ocupações estão voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos um ao outro (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 284).

Na Igreja, a ordenação sacerdotal era concedida através de um rito. Chegava ao rito a pessoa considerada merecedora. Dessa forma, o sacerdócio era um direito adquirido por algum mérito. Ao mesmo tempo, esse “direito” dependia da concessão da Igreja. No corpo de Cristo, não há mérito pessoal. O mérito é de Cristo, que morreu pelos nossos pecados: Ele deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, dedicado à prática de boas obras (Tito 2.14). É o sangue de Cristo que constitui e legitima o sacerdócio geral.

QUAL É A FUNÇÃO DO SACERDÓCIO GERAL?

Para Lutero, o sacerdócio tem **função de serviço**. Aqui percebemos uma mudança significativa: não é a mediação que caracteriza o sacerdócio, mas o serviço. O serviço do sacerdócio é, em primeiro lugar, o testemunho e a vivência do evangelho de Jesus Cristo. Quem é sacerdote ou sacerdotisa de Deus tem a incumbência de proclamar a palavra de Deus e viver de acordo com ela.

Ao proclamar e vivenciar a palavra de Deus, a pessoa batizada assume participação ativa na obra que Deus realiza no mundo. Este aspecto está bem retratado no documento **Nossa Fé – Nossa Vida**, que é o Guia Comunitário da IECLB. Ali nós lemos: “*Quem realiza a obra de Cristo no mundo? Todos nós, como membros da Igreja de Cristo, somos sacerdócio real, representantes de Deus, encarregados por ele mesmo de proclamar e viver a boa-nova da salvação em Cristo no ambiente em que vivemos*”.

No Evangelho de João 14.12, Jesus afirma: *Em verdade, em verdade lhes digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai*. Mas como nós, pessoas fracas e pecadoras, poderíamos fazer as mesmas obras que Cristo fez? E o que dizer de obras ainda maiores? Se pensarmos apenas em termos de curas e milagres, certamente haverá frustrações. Todavia, se buscarmos a essência do que Jesus fez, teremos uma perspectiva mais executável. As obras de Jesus eram realizadas para servir a Deus e as pessoas. Toda a sua atividade pode ser resumida em uma simples, porém poderosa palavra: servir! Esta era a essência, que Jesus fez questão de enfatizar: “*Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir*” (Marcos 10.45). Se o servir é a essência das obras de Cristo, quem se coloca a serviço está praticando as mesmas obras.

O serviço, que é a função do sacerdócio geral, é indicativo da prática do amor. Para Jesus, todos os mandamentos são resumidos no amor a Deus e às pessoas (Marcos 12.28-31). O amor a Deus se manifesta na realização da sua vontade. Não se trata apenas de uma mística ou de uma declaração em palavras, mas de um agir. Amar a Deus e fazer sua vontade fazem parte do mesmo ato. Da mesma forma, o amor às pessoas vai além do sentimento e da afetividade. O amor busca a promoção do bem-estar. O amor cristão encontra na **diaconia** – que também significa serviço – sua expressão máxima. Na IECLB, dizemos que a diaconia tem como objetivo *praticar a misericórdia e a justiça, concretizar solidariedade com pessoas em situação de necessidade e de crise, sempre em busca da transformação*. Através de ações de misericórdia, podemos ser, em palavras de Lutero, um Cristo para as pessoas.

Na prática do amor, as obras de Cristo são realizadas e o sacerdócio geral é exercido. Para isso, não é necessário dons ou habilidades especiais, mas apenas disposição. Evidentemente, há pessoas que possuem dons e habilidades especiais. Uma pessoa tem o dom da música, outra tem o dom de falar com desenvoltura, outra tem o dom de ouvir, de liderar, de realizar trabalhos manuais, e assim por diante. Os vários dons são colocados em prática sempre a serviço e em diferentes situações.

O SACERDÓCIO GERAL É OBRIGAÇÃO?

Nenhuma pessoa depende da mediação do clero e toda pessoa faz parte do sacerdócio. Ao mesmo tempo que representa uma declaração de independência, essa nova situação traz responsabilidades e não permite ficar na passividade. Para Lutero, o sacerdócio geral não é um direito do qual se faz uso de vez em quando. É diferente, portanto, do voluntariado. Uma ação de voluntariado pode ser proposital e ocasional. Uma pessoa pode se voluntariar em uma determinada causa e deixar de ser voluntária quando quiser. O sacerdócio geral, por outro lado, é uma vocação incessante. Temos o constante chamado para proclamar e vivenciar a palavra de Deus. Mesmo assim, seria equivocado chamar o sacerdócio geral de obrigação. Da mesma forma, ele não é exercido por merecimento e não nos coloca em condições de postular algum benefício diante de Deus.

O sacerdócio geral é responsabilidade de toda pessoa batizada, porque toda pessoa batizada foi acolhida no corpo de Cristo. Este é um dos significados da metáfora do corpo: um membro recebe e coopera com o corpo. Através de funções diferentes, cada membro do corpo está a serviço do todo. Mas este significado da metáfora não é a origem do sacerdócio geral. Antes de tudo, é preciso considerar a ação de Deus. Foi por causa do amor de Deus que recebemos a justificação. Em Jesus Cristo, Deus absorve a nossa injustiça e nos dá a sua justiça, concede o perdão e nos torna pessoas justas. É isto o que chamamos de “justificação” na teologia luterana.

O amor de Deus é a origem, o fundamento de tudo. A pessoa que reconhece o que Deus fez por ela, não permanece de braços cruzados. Em resposta aos braços estendidos na cruz, se coloca a serviço de Deus e das outras pessoas. E não faz isso por obrigação ou

para conseguir algo, mas porque sabe que já recebeu, gratuitamente, a justificação. O sacerdócio geral é resposta ao amor de Deus, é serviço de gratidão.

Por fim, cabe dizer que participar do sacerdócio é uma honra. No livrinho “Das boas obras”, publicado também em 1520, Lutero apresenta as bases da ética evangélica a partir dos 10 mandamentos. Ao tratar da responsabilidade de se opor a toda injustiça e de ajudar as pessoas em necessidade, Lutero escreve:

Caso, porém, disseres: “Por que Deus não o faz ele mesmo e sozinho, já que pode e sabe perfeitamente ajudar a cada um?”, [respondo]: sim, ele o pode perfeitamente, mas não quer fazê-lo sozinho, quer que obremos com ele e nos dá a honra de querer efetuar a sua obra conosco e através de nós. E ainda que não queiramos fazer uso desta honra, ele não deixará de realizá-la sozinho, de ajudar os pobres.

Esta indicação também é válida para o sacerdócio geral. Através do sacerdócio geral, Deus nos concede o privilégio de participar da sua obra. Se não participarmos, a obra continuará porque Deus não depende de nós. No entanto, é uma honra poder participar dela!

O SACERDÓCIO GERAL SIGNIFICA A ABOLIÇÃO DO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO?

O batismo nos coloca no sacerdócio geral: *Pois quem saiu do Batismo pode gloriar-se de já estar ordenado sacerdote, bispo e papa* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283). Lutero, todavia, tinha consciência dos limites desta afirmação. O que, em decorrência do batismo, compete a todas as pessoas, não pode ser exercido por todas elas. Em suas anotações sobre a Epístola de Paulo a Tito, o reformador reconhece: *Todos os cristãos são sacerdotes, mas nem todos exercem o sacerdócio. Mesmo que todos possam ensinar e exortar, ainda assim um só deve fazê-lo. O outro deve ouvir, a fim de que não falem ao mesmo tempo* (Obras Seleccionadas, volume 10, p. 574).

Se todas as pessoas quisessem exercer a mesma função, outras funções ficariam a descoberto e facilmente se instauraria o caos. Por isso, Lutero insiste que a comunidade deve ter um papel na escolha de pessoas e no estabelecimento de certas regras: *Pois, como somos todos igualmente sacerdotes, ninguém deve se projetar a si mesmo e atrever-se, sem nossa aprovação e escolha, a fazer aquilo para que todos temos o mesmo poder. Pois ninguém pode arrogar-se o que é comum sem a vontade e ordem da comunidade* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283).

Mesmo que todas as pessoas sejam sacerdotes e sacerdotisas, com vocação para servir e proclamar o evangelho, a Igreja necessita de pessoas especialmente qualificadas e encarregadas de certos serviços. Na IECLB, chamamos estes ministérios organizados de **ministério com ordenação**. Para exercer o ministério com ordenação, é necessário que a pessoa seja capacitada por uma instituição de formação teológica reconhecida pela IECLB, passe por um processo de habilitação e receba a ordenação.

O ministério com ordenação na IECLB se desdobra em quatro ênfases ou quatro ministérios específicos: catequético, diaconal, missionário, pastoral. As pessoas que recebem a ordenação são denominadas de ministras e ministros. Este título provém do termo “ministério”, que é a tarefa de testemunhar o evangelho de Jesus Cristo.

O sacerdócio geral, portanto, não exclui a necessidade do ministério com ordenação e nem está em oposição a ele. Ambos trabalham lado a lado, compartilhando decisões e tarefas. Assim, nós lemos no Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) da IECLB:

A toda pessoa batizada cabe a tarefa de ser testemunha do evangelho. (...) Mesmo assim há necessidade de a comunidade chamar pessoas que o façam publicamente, isto é, com responsabilidade especial, devendo ser formadas para tanto, examinadas e incumbidas. (...) A comunidade aceitará os membros ordenados como enviados a ela por Deus. Por outro lado, a ordenação não confere mais direitos aos ministérios específicos, antes uma maior quota de responsabilidade, principalmente no que se refere ao respeito ao sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, o reconhecimento de dons na comunidade e a criação de espaço para eles.

A CAPACIDADE DE JULGAR DOUTRINAS

Um aspecto importante do sacerdócio geral é a capacidade para **julgar doutrinas**, ou seja, avaliar aquilo que é correto na fé. Quando se refere à segunda muralha (a ideia de que a ninguém caberia interpretar a Escritura, senão ao papa), Lutero escreve: *Todos temos uma fé, um Evangelho, o mesmo sacramento. Como não haveríamos de ter também o poder de perceber e de julgar o que seria correto ou incorreto na fé? (...) Por isso cabe a todo cristão assumir a fé, de forma a compreendê-la e defendê-la, bem como a condenar todos os erros* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 287).

Sacerdócio geral pressupõe pessoas e comunidades que tenham condições de julgar ensinamentos e doutrinas. Esta também é uma determinação bíblica, conforme lemos em 1 Pedro 3.15: *santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm*. Como não existe mais a intermediação, cada pessoa precisa conhecer, compreender e assumir a fé. Isso significa dar razão da fé.

Para discernir e julgar doutrinas, é necessário conhecimento sólido dos conteúdos da fé. E foi por isto que Lutero insistiu na educação cristã, tendo o Catecismo Menor como base mínima. O conhecimento dos conteúdos da fé requer um processo contínuo de formação e qualificação. Uma frase, atribuída à Lutero, diz: *“Mal tenho começado a crer. Em coisas de fé, vou ter que ser aprendiz até morrer”*. Também a IECLB entende a educação cristã como um processo contínuo, que se inicia no batismo e perpassa todas as fases da vida. Chamamos esse processo de *Educação Cristã Contínua*.

A capacitação para o exercício do sacerdócio geral está prevista no artigo 6º da **Constituição da IECLB**:

Constituem objetivos fundamentais da IECLB, além do disposto no art. 3º desta Constituição:

III - promover o ensino, a missão e a diaconia;

IV - proporcionar o aprofundamento teológico e o crescimento espiritual nas Comunidades;

V - propiciar condições para que os membros das Comunidades possam exercitar seus dons na missão da Igreja, na perspectiva do sacerdócio geral de todos os crentes e do ministério compartilhado;

VI - zelar pela formação de ministros ordenados e colaboradores em todos os níveis para seus diferentes campos de atividade ministerial.

De acordo com o EMO, a capacitação para a vivência do sacerdócio é uma das atribuições do ministério com ordenação: *A distinção de ministérios específicos tem razão somente funcional, seguindo o propósito de assegurar competência no exercício das atribuições respectivas, cuja meta consiste na capacitação para a vivência do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, na formação de lideranças, bem como na manifestação pública da palavra de Deus, na sociedade* (artigo 15). O documento **Nossa Fé – Nossa Vida** destaca a importância da capacitação nos seguintes termos: *[Os ministérios específicos] motivam os membros da comunidade a lerem a Bíblia, a fim de conscientizá-los de sua vocação e capacitá-los para o serviço de testemunhar o evangelho em família, no lugar de trabalho e estudo, na comunidade e sociedade em geral.*

No **Plano de Ação Missionária da IECLB**, a formação é considerada um eixo transversal, ou seja, perpassa todas as dimensões da missão. Da mesma forma, as **Metas Missionárias** destacam a necessidade da formação para o exercício do sacerdócio geral. O **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB** é um instrumento para orientar o planejamento de ações de formação para capacitar membros e lideranças da igreja. A partir da formação é possível julgar doutrinas, dar razão da fé e coordenar com mais propriedade os trabalhos comunitários.

SACERDÓCIO GERAL – UM OBJETIVO ALCANÇÁVEL?

O exercício do sacerdócio geral foi fundamental para chegarmos, em 2024, à celebração de 200 anos de presença luterana no Brasil. Inicialmente, boa parte das comunidades luteranas no país não contava com a presença de uma pessoa do ministério com ordenação. Isto significa que alguém da comunidade assumiu tarefas na pregação da palavra, na música, no ensino cristão, na liderança de grupos, na administração.

Ainda hoje, muita gente se engaja em atividades, grupos de trabalho e funções de liderança. E não poderia ser diferente! A forma de organização das Igrejas luteranas pressupõe o exercício do sacerdócio geral. Na IECLB, temos um modelo sinodal de igreja, organizado em quatro instâncias: comunidades, paróquias, sínodos e órgãos nacionais. Em todas essas instâncias, as pessoas batizadas participam de decisões e contribuem com

recursos, tempo, capacidades e dons. Isso é o que chamamos de **ministério compartilhado**. Ministério compartilhado significa o trabalho conjunto envolvendo pessoas que não têm ordenação e pessoas do ministério com ordenação. Essas ações comuns acontecem no planejamento e execução de atividades, bem como na tomada de decisões em diferentes âmbitos.

Sempre houve e há pessoas batizadas e crentes que assumem sua responsabilidade com a obra de Deus no mundo. Mas também houve e há pessoas que não o fazem. O sacerdócio geral ainda não é exercido por **todas** as pessoas. O grande desafio, portanto, está na universalização do sacerdócio das pessoas que creem. Essa não é uma tarefa simples, e o próprio Lutero teve que conviver com a frustração de não ver o conceito se concretizar na proporção que imaginava possível. É preciso um grande esforço de formação e de conscientização para que mais pessoas batizadas se reconheçam parte do corpo de Cristo e cooperem com o corpo. Além disso, se faz necessária a oração para que o Espírito Santo desperte pessoas para a sua vocação. Não há como fugir da famosa regra monástica, estabelecida na Idade Média: *ora et labora* (ora e trabalha). Seguimos, pois, orando e trabalhando.

Pastor Dr. Emilio Voigt

LITERATURA PARA APROFUNDAMENTO

BAYER, Oswald. A teologia de Martim Lutero: uma atualização. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

Guia para o presbitério: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010.

LUTERO, Martim. À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. volume 2, p. 277-340.

LUTERO, Martim. Anotações de Lutero sobre a Epístola de Paulo a Tito. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2008. volume 10, p. 559-655.

LUTERO, Martim. Catecismo Menor. Disponível em: www.luterano.org.br/catecismo-menor-martim-lutero/.

LUTERO, Martim. Das Boas Obras. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. volume 2, p. 97-170.

Nossa Fé - Nossa Vida: Guia da vida comunitária na IECLB. Disponível em: www.luterano.org.br/nossa-fe-nossa-vida/.

Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC). São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. Disponível em: www.luterano.org.br/plano-de-educacao-crista-continua-pecc/.

VOLTAR

FICHA TÉCNICA:

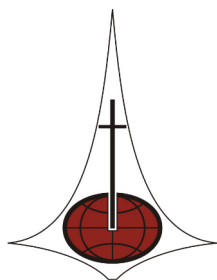
Organização: Secretaria de Missão e Secretaria de Formação da IECLB

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Arte da campanha: Artur Sanfelice Nunes

Projeto gráfico, capa e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Realização: Secretaria Geral da IECLB



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Rua Senhor dos Passos, 202

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

www.luterano.org.br

VOLTAR